

Declaração do Presidente Obama sobre acordo preliminar do Programa Nuclear do Irão

26 de Novembro de 2013

CASA BRANCA
Gabinete do Secretário de Imprensa
Washington, D.C.
23 de Novembro de 2013

DECLARAÇÃO DO PRESIDENTE OBAMA SOBRE ACORDO PRELIMINAR DO PROGRAMA NUCLEAR DO IRÃO

PRESIDENTE: Boa noite. Hoje, os Estados Unidos – em conjunto com os nossos aliados e parceiros mais próximos – adoptaram uma primeira medida no que se refere a uma solução abrangente que aborda as nossas preocupações com o programa nuclear da República Islâmica do Irão.

Desde que tomei posse, expressei claramente a minha determinação em impedir o Irão de adquirir uma arma nuclear. Como disse inúmeras vezes, a minha preferência mais forte é em resolver essa questão pacificamente, e para isso estendemos a mão da diplomacia. No entanto, por muitos anos, o Irão tem-se recusado a honrar as suas obrigações com a comunidade internacional. Portanto, o meu governo tem trabalhado com o Congresso, o Conselho de Segurança das Nações Unidas e os países em todo o mundo para impor sanções sem precedentes contra o governo iraniano.

Essas sanções tiveram um impacto significativo sobre a economia iraniana, e a eleição de um novo presidente iraniano no início deste ano criou uma abertura para a diplomacia. Recentemente, falei pessoalmente com o presidente Rouhani do Irão. O Secretário Kerry reuniu-se inúmeras vezes com o ministro das Relações Externas do Irão. E nós tentamos realizar uma diplomacia intensiva – de forma bilateral com os iranianos, e em conjunto com os nossos parceiros do P5+1, ou seja, os Estados Unidos, a França, a Alemanha, a Rússia e a China, bem como a União Europeia.

Hoje, essa diplomacia abriu um novo caminho para um mundo mais seguro – um futuro em que podemos verificar que o programa nuclear iraniano é pacífico e que o Irão não pode construir uma arma nuclear.

Ainda que o anúncio de hoje seja somente o primeiro passo, ele representa uma grande conquista. Pela primeira vez em quase uma década, interrompemos o progresso do programa nuclear iraniano e reverteremos as partes principais desse programa. O Irão comprometeu-se a interromper certos níveis de enriquecimento e de neutralização de parte de seus estoques. O Irão não poderá utilizar as suas centrifugadoras de próxima geração, usadas para o enriquecimento de urânio. O Irão não poderá instalar ou iniciar novas centrifugadoras, e a sua produção de centrifugadoras será limitada. O Irão cessará as actividades de seu reactor de plutónio. E novas inspecções proporcionarão um amplo acesso às instalações nucleares do Irão e permitirão à comunidade internacional verificar se o país está cumprindo o compromisso assumido.

Essas são restrições importantes que irão impedir o Irão de construir uma arma nuclear. Noutras palavras, eliminam a probabilidade de o Irão ter acesso a uma bomba. Entretanto, este primeiro passo dar-nos-á tempo e espaço ao longo dos próximos seis meses para continuarmos as negociações a fim de tratarmos plenamente de todas as nossas preocupações ligadas ao programa iraniano. E graças a esse acordo, o Irão não pode fazer uso de negociações como artifício para desenvolver o seu programa.

Por seu lado, os Estados Unidos, juntamente com os seus amigos e aliados, concordaram em proporcionar ao Irão um alívio modesto, enquanto continuamos a aplicar as nossas sanções mais firmes. Iremos abster-nos de impor novas sanções e permitiremos que o governo iraniano receba uma parcela dos rendimentos bloqueados em decorrência das sanções. Mas a arquitectura mais ampla das sanções permanecerá em vigor e continuaremos a empregá-las vigorosamente. E se o Irão não cumprir integralmente o seu compromisso durante esta fase de seis meses, eliminaremos o alívio e aumentaremos a pressão.

Ao longo dos próximos seis meses, vamos trabalhar para negociar uma solução abrangente. Abordamos essas negociações a partir de um princípio básico: o Irão, como qualquer outro país, deve ter acesso à energia nuclear pacífica. Porém, devido ao seu histórico de violação de deveres, o Irão deve aceitar limitações rigorosas sobre seu programa nuclear que impossibilitam o país de desenvolver uma arma nuclear.

Nestas negociações, nada fará parte do acordo a não ser que tudo faça parte do acordo. Cabe ao Irão provar ao mundo que o seu programa nuclear será utilizado exclusivamente para fins pacíficos.

Se o Irão aproveitar esta oportunidade, o povo iraniano será beneficiado ao reintegrar-se na comunidade internacional, e nós poderemos fazer com que se acabe a desconfiança entre os dois países. E isso proporcionaria ao Irão uma maneira digna de forjar um novo começo baseado no respeito mútuo com o resto do mundo. Se, por outro lado, o Irão se recusar, irá enfrentar maiores pressões e isolamento.

Durante os últimos anos, o Congresso tem sido um parceiro fundamental na imposição de sanções contra o governo iraniano, e esse esforço bipartidário possibilitou o que hoje foi conquistado. Daqui para frente, continuaremos a trabalhar em estreita colaboração com o Congresso. No entanto, este não é o momento de impor novas sanções – pois estas inviabilizariam este primeiro passo promissor, poderiam afastar-nos dos nossos aliados e colocariam em risco a coligação que permitiu que as nossas sanções fossem aplicadas em primeira instância.

É esta unidade internacional que ficou hoje demonstrada. O mundo está unido para apoiar a nossa determinação para impedir que o Irão desenvolva uma arma nuclear. O Irão deve saber que a segurança e a prosperidade nunca serão conquistadas através da procura de armas nucleares – devem ser alcançadas por meio de acordos totalmente verificáveis que tornem impossível a busca de armas nucleares por parte do Irão.

À medida que avançarmos, a determinação dos Estados Unidos continuará firme, bem como os nossos compromissos com amigos e aliados – principalmente Israel e os nossos parceiros no Golfo, que têm uma boa razão para o seu cepticismo em relação às intenções do Irão.

Em última análise, somente a diplomacia pode proporcionar uma solução duradoura para o desafio imposto pelo programa nuclear iraniano. Na qualidade de presidente e comandante em chefe, farei o que for necessário para impedir o Irão de obter uma arma nuclear. Mas é enorme a minha responsabilidade em tentar resolver as nossas divergências de maneira pacífica, ao invés de precipitar um conflito. Hoje, temos a oportunidade real de alcançar um acordo abrangente e pacífico, e eu acredito que devemos colocá-lo à prova.

O primeiro passo que adoptamos hoje assinala o progresso mais significativo e tangível que fizemos com o Irão desde que tomei posse. E agora, devemos aproveitar os próximos meses para encontrar uma solução duradoura e abrangente que possa solucionar uma questão que tem sido uma ameaça à nossa segurança – e à segurança de nossos aliados – há décadas. Não será fácil, e teremos enormes desafios pela frente. Porém, com uma diplomacia forte e baseada em princípios, os Estados Unidos da América irão cumprir o seu papel em nome de um mundo em que haja mais paz, segurança e cooperação entre as nações.

Muito obrigado.